



Agrupamento de Escolas Ruy Belo
Ano Letivo 2025/2028

Projeto Educativo Ruy Belo

*“Uma Escola onde a Diversidade Inspira,
a Colaboração Fortalece e o Futuro de cada um
se Transforma em Excelência”*



Não é o trabalho, mas o saber trabalhar, que é o segredo do êxito no trabalho. Saber trabalhar quer dizer: não fazer um esforço inútil, persistir no esforço até ao fim, e saber reconstruir uma orientação quando se verificou que ela era, ou se tornou, errada.

(Fernando Pessoa)

Índice

1. Introdução	3
2. História e Descrição do Agrupamento.....	3
3. Diagnóstico Organizacional	4
3.1. Análise <i>SWOT</i>	5
3.2. Resultados internos (2024/2025) e externos (2024/2025)	7
3.3. Prioridades de Intervenção Educativa.....	8
4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	9
4.1. Organograma do Agrupamento	9
5. Identidade e Princípios Orientadores (Missão e valores).....	10
5.1. Missão.....	10
5.2. Visão	10
5.3. Valores.....	10
6. Orientação Estratégica	11
6.1. Eixos de intervenção.....	11
I. Prestação do Serviço Educativo.....	12
II- Liderança e Gestão	14
III. Resultados	15
IV. Autoavaliação	17
7. Metas para o Agrupamento	18
7.1. Metas do Agrupamento em consonância com os indicadores globais TEIP4	18
8. Plano de ação.....	19
8.1. Instrumentos Operacionalizadores	19
9. Estrutura de Avaliação e Monitorização	19
10. Divulgação	20
11. Bibliografia.....	21

1. Introdução

Assumindo-se como um guia estruturante, o Projeto Educativo permite ao Agrupamento refletir sobre a sua identidade e adotar linhas orientadoras coerentes com a sua missão educativa.

Neste contexto, o Projeto Educativo configura-se como uma oportunidade para realizar um diagnóstico profundo da realidade escolar, delineando um processo de transformação sustentado e orientado para metas desejáveis. Assim, almeja-se uma escola comprometida com princípios humanistas, aberta à inovação e à inclusão, promotora do diálogo e da qualidade dos serviços educativos prestados.

Face ao aumento da diversidade cultural e à presença crescente de alunos oriundos de diferentes países, a escola torna-se um espaço de acolhimento e construção de identidade coletiva. Como escreveu o poeta Ruy Belo, “o presente é um país estrangeiro” — uma metáfora que nos lembra que, para muitos alunos, a escola representa um território novo e desconhecido. Cabe à instituição educativa ser um lugar onde todos possam encontrar apoio, compreensão e oportunidades iguais, promovendo uma verdadeira integração e enriquecendo a experiência de toda a comunidade escolar.

Ao definir prioridades e objetivos para um horizonte temporal de três anos, este documento torna-se uma matriz de referência indispensável para toda a ação pedagógica e administrativa, promovendo o sucesso escolar e a igualdade de oportunidades para todos os alunos.

Deste modo, este Projeto Educativo define a orientação estratégica do Agrupamento de Escolas Ruy Belo para o triénio 2025-2028, visando consolidar a identidade do agrupamento, fomentar a excelência educativa e assegurar um percurso escolar de sucesso para todos os alunos.

Seguindo o quadro de referência para Avaliação Externa das Escolas (IGEC), este Projeto organiza-se em quatro domínios essenciais: *Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados*. Através de um plano concreto, propõe-se um percurso educativo orientado para o sucesso e a inclusão, com metas ajustadas às necessidades da comunidade escolar.

2. História e Descrição do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Ruy Belo, composto por três estabelecimentos de ensino, integra-se na rede de Territórios de Intervenção Prioritária (TEIP), em virtude das suas especificidades e desafios educativos, assumindo um compromisso reforçado com a inclusão, a equidade e o sucesso escolar.

O meio social caracteriza-se por ser heterogéneo, havendo alguma diversidade de níveis socioeconómicos e culturais.



Para homenagear um dos mais ilustres poetas portugueses contemporâneos, cuja vida esteve profundamente ligada a Queluz durante mais de 30 anos, foi atribuído o nome de Ruy Belo ao Agrupamento de Escolas.

Em 1998, a Escola E.B. 2,3 de Monte Abraão escolheu o poeta como seu patrono, reconhecendo a riqueza literária e humana da sua obra. Posteriormente, em 2007, esta homenagem foi estendida a todo

o Agrupamento, reforçando a ligação simbólica entre a sua missão educativa e o legado cultural de Ruy Belo.

O Agrupamento de Escolas Ruy Belo foi criado em 2007 apenas com duas escolas, a atual sede do Agrupamento e a Escola Básica e Jardim de Infância de Monte Abraão. Durante o primeiro ano deste Agrupamento, foi iniciada a construção da Escola Básica e Jardim de Infância Monte Abraão N.º 2, que foi inaugurada em outubro de 2007. As escolas encontram-se localizadas na mesma área geográfica, estando todas elas próximas umas das outras.

Os alunos provêm, maioritariamente, da União de Freguesias Massamá e Monte Abraão, da União de Freguesias de Queluz-Belas e de outras freguesias circundantes, bem como da Europa não comunitária e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), Brasil e de Países Sul Asiáticos, entre outros. Esta diversidade cultural é bastante enriquecedora, mas requer um esforço contínuo quer por parte dos docentes, quer por parte das famílias e das próprias crianças, com vista à sua integração e ao seu desenvolvimento escolar de modo compensador e estruturante.

Segundo dados de 2025, existe um total de 1634 alunos no Agrupamento, sendo 200 do pré-escolar, 725 do 1.º ciclo, 299 do 2.º ciclo e 410 do 3.º ciclo. Neste universo, ao abrigo do decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho, na sua redação atual, beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão 168 alunos com medidas seletivas e 35 com adicionais.

Atualmente trabalham no Agrupamento 163 professores, sendo cerca de 118 professores de Quadro de Agrupamento, 22 de Quadro de Zona Pedagógica e 21 contratados. O corpo docente do Agrupamento é composto por 16 educadores de Infância, 49 professores do 1.º ciclo, 28 do 2.º ciclo, 55 do 3.º ciclo e 13 professores de Educação Especial. Existem 5 técnicas superiores, 7 assistentes técnicas/ administrativas e 58 assistentes operacionais.



De um modo geral, os Pais/Encarregados de Educação inserem-se num nível sócio profissional enquadrado no setor terciário. Quanto ao nível de escolaridade varia entre o 1.º ciclo e o ensino superior.

3. Diagnóstico Organizacional

A partir de uma análise *SWOT* elencam-se, assim, aspetos positivos e outros a melhorar, oportunidades e constrangimentos que sustentam o Plano da Ação Estratégica para a operacionalização deste Projeto Educativo.

3.1. Análise SWOT



Pontos Fortes

- Integração no Programa TEIP4 (Território Educativo de Intervenção Prioritária);
- Parceria com os órgãos autárquicos em todas as suas valências;
- Plano Anual de Atividades diversificado e dinâmico;
- Diversidade medidas educativas para a melhoria das Aprendizagens;
- Bibliotecas/Centro de Recursos dinâmicos;
- Parcerias com entidades do ensino superior e outras;
- Presença de uma Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- Relacionamento profissional construtivo e colaborativo entre os elementos da comunidade escolar;
- Desenvolvimento de aprendizagens através da área curricular Oferta Complementar;
- Existência de atividades curriculares e extracurriculares que promovem a vivência cultural, desportiva, plural e crítica dos alunos;
- Divulgação das atividades realizadas através da *Newsletter* e dos canais de divulgação do *Studiobelo* e da *BE/CRE*;
- Disponibilidade do Agrupamento para ouvir a comunidade;
- Incentivo à participação dos alunos na vida escolar;
- Reconhecimento do mérito académico, desportivo, artístico e cívico dos alunos;
- Disponibilidade e empenho da Direção.



Pontos Fracos

- Insuficiência de espaços exteriores e interiores, no Agrupamento, de forma a responder às necessidades da comunidade educativa;
- Inexistência de mecanismos de substituição, em caso de ausência imprevista ou prolongada, de técnicos superiores, assistentes técnicos e operacionais;
- Inexistência de assistentes operacionais para o acompanhamento de alunos que beneficiam das medidas adicionais previstas no decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho, na sua redação atual;
- Qualidade do sucesso escolar;
- Taxa de sucesso nas provas finais do 3.º ciclo do ensino básico nas disciplinas de Português e Matemática;
- Falta de assiduidade, pontualidade, responsabilidade e empenho, por parte de alguns alunos;
- Vigilância e segurança nos espaços exteriores;
- Infraestruturas escolares envelhecidas e com parca manutenção;
- Falta de recursos tecnológicos nas escolas do 1.º ciclo e ausência de rede/internet na Escola EB1/JI de Monte Abraão.



Oportunidades

- Aproximação geográfica dos estabelecimentos de ensino do Agrupamento;
- Autonomia para adequação e diversificação da oferta educativa;
- Desenvolvimento de formação de qualidade, adequada ao desempenho de funções docentes e não docentes;
- Jornadas pedagógicas;
- Existência de um Espaço de Apoio ao Aluno (EAA), em duas vertentes; Estud@qui e Reflete@qui;
- Criação e utilização de Recursos Educativos Digitais;
- Articulação entre as várias estruturas do Agrupamento no processo ensino e aprendizagem;
- Consolidação/alargamento das parcerias e protocolos de acordo com as necessidades do Agrupamento;
- Desenvolvimento do Projeto Relacional no Agrupamento;
- Equipas educativas;
- Serviços técnico pedagógicos do Agrupamento;
- Promoção do envolvimento de Pais e Encarregados de Educação.



Ameaças

- Fluxo migratório constante e barreira linguística;
- Integração sistemática de alunos provenientes de diferentes sistemas educativos (com currículos diferentes);
- Turmas em supranumerário;
- Reduzida responsabilidade e investimento de alguns Pais e Encarregados de Educação no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos;
- Desafios socioeconómicos na comunidade local;
- Parca literacia digital de alguns dos Pais e Encarregados de Educação;
- Docentes sem habilitação profissional;
- Qualidade dos recursos tecnológicos.

3.2. Resultados internos (2024/2025) e externos (2024/2025)

A análise global dos resultados do ano letivo de 2024/2025 permite constatar um desempenho interno globalmente positivo, com um índice de sucesso escolar superior a 90%. Destaca-se o bom desempenho do 1.º ciclo, que superou a meta TEIP definida, refletindo práticas pedagógicas eficazes e estratégias de acompanhamento ajustadas às necessidades dos alunos. No entanto, no 2.º e 3.º ciclos, as metas TEIP não foram atingidas, registando-se uma diferença de -6,1%, no 2.º ciclo, e de -2,7%, no 3.º ciclo, face ao objetivo estabelecido. Este dado revela a necessidade de reforçar a intervenção pedagógica e o acompanhamento individualizado, particularmente junto dos alunos que evidenciam maiores dificuldades na consolidação das aprendizagens essenciais.

Relativamente aos resultados externos das provas finais do 9.º ano, observam-se tendências distintas nas disciplinas de Português e Matemática. Na disciplina de Português, a taxa de sucesso registou uma ligeira estabilização face ao ano anterior, mas manteve-se 4,08 pontos percentuais abaixo da média nacional. Este resultado poderá estar associado a fragilidades na leitura e interpretação de textos, bem como ao impacto do formato digital na performance dos alunos. A conjugação destes fatores evidencia a necessidade de uma intervenção mais consistente e continuada, orientada para o reforço das competências de leitura e de compreensão textual, fundamentais para o sucesso na disciplina e nas provas nacionais.

Na disciplina de Matemática, observa-se uma melhoria em relação ao ano anterior, o que demonstra uma evolução positiva nas aprendizagens e nas estratégias implementadas. Todavia, a taxa de sucesso manteve-se 11,09 pontos percentuais abaixo da média nacional, o que evidencia que, apesar dos progressos, subsistem dificuldades estruturais nas aprendizagens essenciais. As principais fragilidades identificadas situam-se na resolução de problemas, na interpretação de enunciados e no raciocínio abstrato, o que aponta para a necessidade de consolidar o domínio conceptual e o pensamento lógico dos alunos.

Também foram considerados os resultados das Provas de Monitorização da Aprendizagem (Provas ModA), os quais permitem uma leitura complementar sobre o desempenho dos alunos nos diferentes ciclos e disciplinas. Os dados analisados evidenciam que, de forma global, as médias da escola se situam abaixo das médias nacionais e regionais (NUTS III) em Português e Matemática, tanto no 1.º como no 2.º ciclo, com diferenças entre 5 e 7 pontos percentuais. Em contrapartida, observa-se uma evolução positiva em Português Língua Não Materna (LPNM) no 2.º ciclo, com resultados acima da média nacional, ainda que o 1.º ciclo revele dificuldades significativas, sobretudo ao nível da compreensão leitora e da aquisição lexical. As disciplinas de Inglês e História e Geografia de Portugal apresentam igualmente resultados abaixo da média nacional, embora a disciplina de Inglês apresente sucesso, refletindo fragilidades no domínio da comunicação escrita e oral em língua estrangeira e na interpretação de fontes históricas e documentos. Estes resultados reforçam a necessidade de intensificar as estratégias de apoio pedagógico diferenciado, a intervenção precoce e o trabalho colaborativo entre docentes. A aposta em programas de literacia digital, o reforço das competências de leitura, raciocínio e escrita, e o desenvolvimento de planos de recuperação específicos por ciclo e disciplina, constituem medidas fundamentais para garantir uma melhoria sustentada dos resultados nas próximas edições das provas ModA e nas avaliações externas.

Face a estas constatações, torna-se prioritário reforçar as medidas estruturadas e continuadas de apoio pedagógico, assegurando a intervenção precoce e diferenciada nas dificuldades de base assim como o reforço do treino específico em contexto de prova. Na disciplina de Matemática, destaca-se ainda a importância de promover o desenvolvimento de competências transversais, potenciando o raciocínio lógico e a aplicação prática do conhecimento, bem como de intensificar a simulação em ambiente digital, favorecendo a familiarização com o formato das provas e a gestão do tempo durante a realização das mesmas.

No caso da disciplina de Português, a evolução da média face à nacional exige a implementação de ações pedagógicas de recuperação e reforço direcionadas para a compreensão leitora, a interpretação de texto e o treino orientado para o modelo de prova. A familiarização com o formato digital deve, igualmente, ser integrada de forma sistemática no quotidiano pedagógico, de modo a reduzir o impacto que essa transição tem demonstrado na performance dos alunos. Estas ações deverão ser articuladas com as medidas de apoio já existentes, garantindo a coerência e continuidade das práticas educativas.

Os resultados do Agrupamento são influenciados por problemáticas estruturantes que têm impacto direto no processo de ensino e aprendizagem, nomeadamente questões relacionadas com a assiduidade, pontualidade e sentido de responsabilidade demonstrados por uma parte dos alunos. Acrescem, ainda, fatores de natureza sociocultural, entre os quais se destaca o fluxo migratório constante e a consequente barreira linguística, que dificultam a integração plena dos alunos no sistema de ensino. A complexidade da integração de alunos oriundos de diferentes sistemas educativos, cujos referenciais curriculares e metodológicos nem sempre se coadunam com o contexto nacional, exige um reforço contínuo das estratégias pedagógicas diferenciadas, uma articulação curricular mais consistente e uma monitorização permanente dos percursos escolares, com vista à promoção de uma efetiva equidade e qualidade no processo educativo.

Em síntese, os resultados de 2024/2025 confirmam uma tendência global positiva a nível interno, mas sublinham a necessidade de consolidar e estabilizar os resultados externos, particularmente nas disciplinas sujeitas a prova nacional. A análise realizada reforça a importância de ações pedagógicas consistentes, diferenciadas e sustentadas, orientadas para a recuperação das aprendizagens e para a aproximação às médias nacionais. O reforço do acompanhamento individualizado, a integração de metodologias ativas e digitais e a valorização do trabalho colaborativo entre docentes constituem pilares essenciais para garantir a melhoria contínua da qualidade das aprendizagens.

3.3. Prioridades de Intervenção Educativa

Considerando a análise interna e externa do Agrupamento, delineada na análise SWOT, destacam-se como prioritárias as seguintes áreas de intervenção educativa:

♦ Promoção do Investimento dos Alunos no seu Percorso Académico

Através da consolidação de hábitos de trabalho consistentes, da vivência de valores associados à cidadania ativa e da promoção de comportamentos socialmente responsáveis, procura-se

desenvolver nos alunos uma atitude positiva face à aprendizagem e à vida escolar. Esta prioridade visa fortalecer o envolvimento dos alunos no seu próprio percurso académico, incentivando a autonomia, a responsabilidade e o sentido de pertença à comunidade educativa.

♦ Aumento do Sucesso Escolar

Mediante a aplicação de estratégias pedagógicas diversificadas e ajustadas às necessidades dos alunos, bem como da implementação de medidas educativas eficazes, esta prioridade procura garantir a equidade no acesso ao sucesso escolar. Conta com o apoio das estruturas internas do Agrupamento e das parcerias externas, promovendo um ensino inclusivo e de qualidade, orientado para a melhoria contínua das aprendizagens.

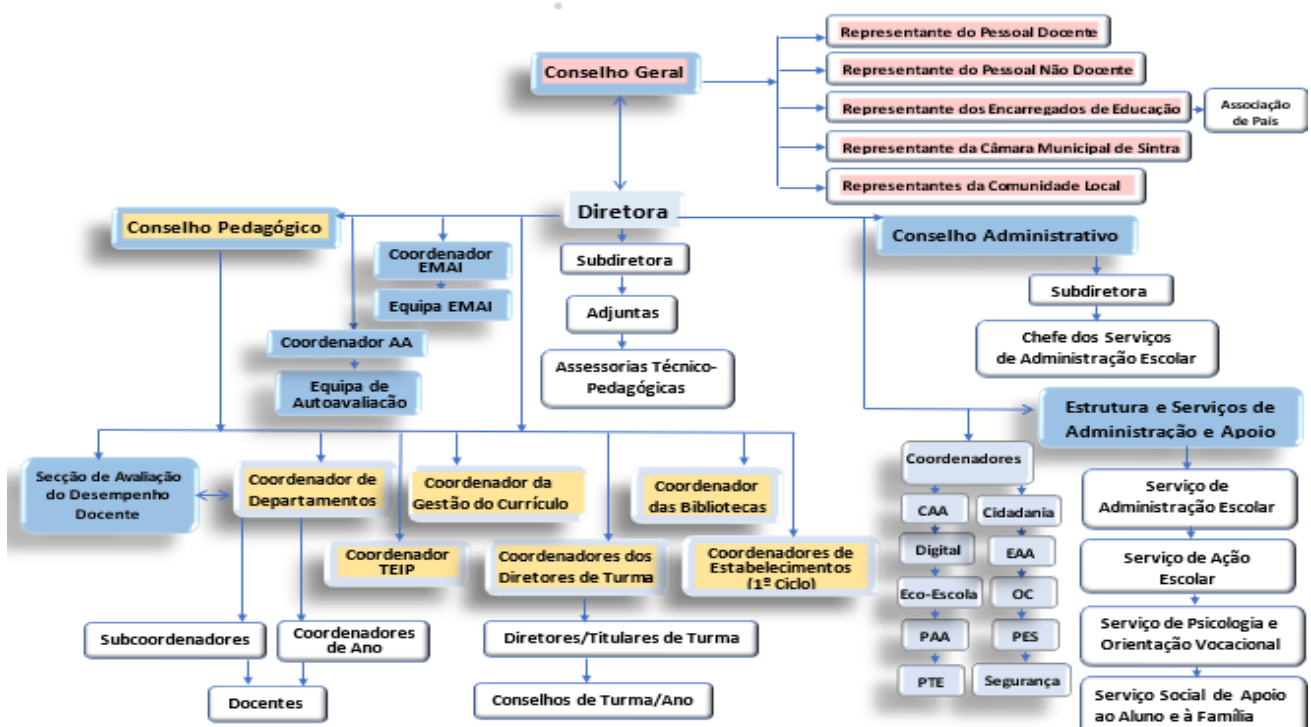
♦ Prevenção e Combate ao Absentismo Escolar

Por meio de ações articuladas com as famílias, de um acompanhamento sistemático da assiduidade e uma promoção da valorização da presença regular na escola, pretende-se reduzir os níveis de absentismo, tanto justificado como injustificado. Esta prioridade reconhece a frequência assídua como um fator essencial para o sucesso educativo e para a construção de percursos escolares consistentes.

Estas prioridades inserem-se numa visão de escola que valoriza, em simultâneo, as dimensões curricular e relacional, promovendo um ambiente educativo onde o gosto pelo saber, o desenvolvimento integral de todos os alunos e as relações interpessoais significativas são pilares estruturantes. O Agrupamento assume, assim, o compromisso de construir um percurso educativo inclusivo, exigente e humanista, apostando numa escola que desenvolve nos alunos o gosto pelo saber, potenciando o desenvolvimento máximo de todos e promovendo relações significativas.

4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

4.1. Organograma do Agrupamento



5. Identidade e Princípios Orientadores (Missão e valores)

Com o lema “*Uma Escola onde a Diversidade Inspira, a Colaboração Fortalece e o Futuro de cada um se Transforma em Excelência*” são definidos a Missão, a Visão e os Valores do Agrupamento.

5.1. Missão

O Agrupamento compromete-se a formar cidadãos conscientes, críticos e participativos, promovendo competências académicas, sociais e humanas que lhes permitam enfrentar os desafios de uma sociedade em constante mudança e construir projetos sólidos de vida.

Para tal, assume como missão garantir uma educação de qualidade, equitativa, inclusiva e com forte carácter formativo, orientada para o desenvolvimento integral dos alunos.

Nesse sentido, valoriza-se uma educação inclusiva, em que a diversidade é reconhecida como fonte de enriquecimento e crescimento. Fomenta-se, assim, a colaboração entre todos os membros da comunidade educativa, sustentada nos valores do respeito, da responsabilidade e da cidadania.

Este compromisso coletivo permite criar um ambiente educativo propício ao pensamento crítico, à consciência individual e coletiva, e ao bem-estar de todos. Por meio de práticas pedagógicas inovadoras e acolhedoras, cada aluno é capacitado para alcançar o sucesso, a realização pessoal e a transformação positiva do seu próprio futuro.

Em suma, o Agrupamento pretende construir uma escola onde todos se sintam valorizados, escutados e desafiados a dar o seu melhor.

5.2. Visão

O Agrupamento de Escolas Ruy Belo pretende ser reconhecido como um Agrupamento de excelência, que se destaca pela sua capacidade de inovar pedagogicamente, pela valorização da diversidade e pela implementação de práticas inclusivas.

A concretização dos valores do Agrupamento depende do envolvimento ativo e articulado de toda a comunidade educativa.

A colaboração entre alunos, professores, famílias, técnicos especializados, assistentes operacionais, parceiros institucionais e todos os agentes educativos é essencial para assegurar que cada aluno desenvolva plenamente o seu potencial. Ao promover uma cultura de responsabilidade partilhada, compromisso e respeito mútuo, fortalece-se um ambiente educativo positivo e inclusivo, orientado não só para o sucesso, como também para o bem-estar de todos. Esse clima saudável favorece a formação de cidadãos autónomos, responsáveis, com sentido crítico e empenho social.

5.3. Valores

A ação educativa do Agrupamento funda-se em princípios estruturantes que corporizam a sua missão e visão, orientando a formação integral dos alunos. A inclusão, a excelência, a cidadania ativa

e a inovação constituem valores essenciais que norteiam a prática pedagógica e a vida escolar, promovendo uma escola equitativa, de qualidade e devidamente preparada para responder, de forma eficaz, às exigências de uma sociedade em permanente transformação.

Inclusão: Promover um ambiente escolar onde todos (comunidade educativa) se sintam verdadeiramente integrados, respeitados e valorizados. A escola deve adaptar-se às necessidades de cada aluno, garantindo igualdade de oportunidades e combatendo qualquer forma de discriminação ou exclusão.

Excelência: Fomentar a procura contínua pela qualidade e pelo aperfeiçoamento. Valorizar o esforço individual e coletivo, o mérito, a responsabilidade e a superação pessoal, reconhecendo o percurso de cada aluno no seu processo de aprendizagem.

Cidadania ativa: Incentivar a participação responsável dos alunos na vida escolar e comunitária, promovendo o respeito pelos direitos humanos, pela democracia, pela diversidade cultural e pelo ambiente. Pretende-se formar jovens conscientes dos seus deveres cívicos, com espírito crítico e solidário.

Inovação: Incorporar metodologias pedagógicas diferenciadas, recursos tecnológicos e estratégias de ensino que respondam aos desafios educativos contemporâneos. A escola deve ser um espaço de criatividade, experimentação e abertura à mudança, preparando os alunos para um mundo em constante transformação.

6. Orientação Estratégica

A orientação estratégica do Agrupamento assenta na definição clara dos eixos de intervenção prioritários, na formulação de objetivos concretos e na implementação de ações e estratégias coerentes com os princípios orientadores do Projeto Educativo. Esta abordagem visa assegurar a coerência entre a missão e a prática educativa, promovendo uma cultura organizacional focada na melhoria contínua da qualidade das aprendizagens e no sucesso de todos os alunos.

Neste âmbito, os eixos estratégicos são concebidos de forma articulada com os desafios identificados no diagnóstico do contexto educativo, respondendo de modo eficaz às necessidades da comunidade escolar. Cada eixo contempla metas mensuráveis, linhas de ação consistentes e mecanismos de monitorização que permitem avaliar os progressos e ajustar as intervenções sempre que necessário.

6.1. Eixos de intervenção

- I. Prestação do Serviço Educativo;
- II. Liderança e Gestão;
- III. Resultados;
- IV. Autoavaliação.

I. Prestação do Serviço Educativo		
Desenvolvimento Pessoal e Bem-Estar dos Alunos		
Objetivos	Ações/estratégias	Metas
<ul style="list-style-type: none"> ★ Promover a inclusão, o bem-estar e a convivência democrática; ★ Prevenir absentismo, indisciplina e abandono escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Implementação regular de assembleias de turma como espaço de diálogo e tomada decisão; ♦ Adoção de procedimentos eficazes de prevenção do abandono e absentismo e da indisciplina, em articulação com as várias estruturas de apoio educativo; ♦ Criação de espaços e momentos de escuta ativa (gabinetes de apoio, assembleias ou tutorias). 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Realizar, no mínimo, duas assembleias, por semestre; ↳ Reduzir as ocorrências disciplinares e a média das faltas injustificadas por aluno; ↳ Assegurar funcionamento contínuo de espaços de escuta ativa.
Indicadores		
<ul style="list-style-type: none"> ↳ Número de assembleias realizadas; ↳ Número de atendimentos realizados pelos serviços de apoio; ↳ Número de faltas injustificadas por aluno; ↳ Número de ocorrências disciplinares; ↳ Índices de satisfação dos alunos quanto ao ambiente escolar. 		
Oferta Educativa e Gestão Curricular		
Objetivos	Ações/estratégias	Metas
<ul style="list-style-type: none"> ★ Integrar práticas inovadoras e diferenciadoras na gestão curricular; ★ Diversificar a oferta educativa, assegurando equidade e combate ao abandono escolar. ★ Garantir articulação curricular entre ciclos e disciplinas; ★ Valorizar atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Integração de aprendizagens em atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas; ♦ Implementação de projetos/atividades integradores; ♦ Encaminhamento dos alunos em função das suas expectativas, interesses e potencialidades. 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Realizar uma atividade articulada por turma/ano em todos os ciclos; ↳ Dinamizar, no mínimo, três projetos/atividades integradores por ano letivo, com envolvimento de alunos de diferentes ciclos; ↳ Aumentar a participação dos alunos nos vários projetos e atividades.
Indicadores		
<ul style="list-style-type: none"> ↳ Número de turmas envolvidas em pelo menos uma atividade com articulação curricular, por ano letivo ↳ Número de projetos/atividades realizados; ↳ Número de alunos envolvidos nos projetos e nas atividades; 		

Ensino, Aprendizagem e Avaliação		
Objetivos	Ações/estratégias	Metas
<ul style="list-style-type: none"> ★ Implementar práticas pedagógicas diversificadas e inclusivas; ★ Promover metodologias ativas e uso pedagógico de recursos digitais; ★ Monitorizar aprendizagens e aplicar critérios comuns de avaliação; melhorar os resultados internos e externos. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Continuidade da implementação de medidas de promoção do sucesso escolar: diferenciação pedagógica e coadjuvações em turmas com maior insucesso, entre outras; ♦ Integração dos alunos recém-chegados e em situação de vulnerabilidade em Projetos de apoio; ♦ Utilização de ferramentas digitais interativas; ♦ Diversificação de ambientes de aprendizagem (visitas de estudo, aulas ao ar livre, bibliotecas); ♦ Realização de formação contínua de docentes em metodologias ativas e avaliação formativa. 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Garantir que as turmas com maior insucesso beneficiam de, pelo menos, um tempo semanal de coadjuvação ou desdobramento, nas disciplinas estruturantes; ↳ Integrar 100% dos alunos recém-chegados ao sistema educativo nacional ou em situação de vulnerabilidade social em projetos específicos de apoio à aprendizagem e integração; ↳ Reduzir as taxas de retenção de acordo com as metas TEIP; ↳ Aumentar o número de alunos com positiva nas provas finais de Ciclo (Metas TEIP).
Indicadores		
<ul style="list-style-type: none"> ↳ Número de turmas com coadjuvação/desdobramentos.; ↳ Percentagem de alunos recém-chegados ou em situação de vulnerabilidade integrados em projetos específicos de apoio à aprendizagem; ↳ Taxas de retenção por ano e ciclo; ↳ Percentagem de alunos com classificação positiva nas provas finais. 		
Planificação e Acompanhamento das Práticas Educativas		
Objetivos	Ações/estratégias	Metas
<ul style="list-style-type: none"> ★ Fomentar práticas colaborativas e formação contínua; ★ Assegurar alinhamento entre planificação, práticas pedagógicas e avaliação; ★ Promover uma cultura de participação e reflexão na comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Realização de Jornadas Pedagógicas para partilha de práticas educativas; ♦ Afetação de horas de trabalho colaborativo nos horários docentes; ♦ Participação em ações de formação contínua alinhadas com as necessidades identificadas; ♦ Realização de reuniões de articulação entre ciclos e grupos disciplinares. 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Assegurar a realização de Jornadas Pedagógicas no início do ano letivo; ↳ Atribuir uma hora semanal de trabalho colaborativo nos horários dos docentes; ↳ Aumentar a participação dos docentes em sessões de formação contínua; ↳ Garantir a realização de reuniões de articulação entre ciclos e grupos disciplinares.
Indicadores		
<ul style="list-style-type: none"> ↳ Número de participantes nas Jornadas Pedagógicas; ↳ Número de reuniões de articulação entre ciclos, interdisciplinares e de grupos disciplinares; ↳ Percentagem de docentes envolvidos em formação face ao total do corpo docente. 		

II- Liderança e Gestão		
Visão e Estratégia		
Objetivos	Ações/estratégias	Metas
<ul style="list-style-type: none"> ★ Construir uma visão estratégica partilhada, alinhada com a inclusão, inovação, equidade, bem-estar e qualidade educativa; ★ Assegurar a mobilização da comunidade escolar na consecução da visão e estratégia do Agrupamento; ★ Garantir clareza e coerência dos documentos orientadores, alinhados com o PASEO. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Integração de iniciativas no âmbito da educação relacional como princípio orientador da ação educativa; ♦ Promoção de sessões de escuta ativa com a comunidade educativa; ♦ Planificação, execução e monitorização de atividades do Plano Anual de Atividades; ♦ Revisão anual dos documentos orientadores. 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Garantir a realização de momentos de escuta ativa; ↳ Assegurar a execução anual do Plano Anual de Atividades; ↳ Rever anualmente os documentos orientadores do Agrupamento.
Indicadores		
<ul style="list-style-type: none"> ↳ Número de sessões de escuta ativa realizadas; ↳ Grau de satisfação da comunidade; ↳ Grau de execução das atividades do Plano Anual de Atividades; ↳ Percentagem de documentos revistos e alinhados com o PASEO. 		
Liderança		
Objetivos	Ações/estratégias	Metas
<ul style="list-style-type: none"> ★ Promover a articulação entre os órgãos de gestão e as estruturas de orientação e de apoio Educativo; ★ Reforçar a centralidade do Projeto Educativo; ★ Promover uma cultura institucional de respeito, rigor e responsabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Realização de reuniões conjuntas entre os diversos intervenientes; ♦ Implementação de estratégias de liderança participada; ♦ Alinhamento das atividades do Plano Anual de Atividades com os eixos estratégicos do Projeto Educativo; ♦ Implementação de ações de sensibilização e formação sobre valores institucionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Garantir a realização de pelo menos 2 reuniões conjuntas por ano; ↳ Assegurar que 100% das atividades do Plano Anual de Atividades refletem os eixos do Projeto Educativo; ↳ Realizar duas ações de sensibilização/formação por ano letivo com participação mínima de 80% dos destinatários.
Indicadores		
<ul style="list-style-type: none"> ↳ Número de reuniões realizadas; ↳ Percentagem de atividades do Plano Anual de Atividades alinhadas com o Projeto Educativo; ↳ Número de ações realizadas. ↳ Taxa de participação (%). 		

Gestão		
Objetivos	Ações/estratégias	Metas
<ul style="list-style-type: none"> ★ Garantir continuidade educativa entre ciclos; ★ Assegurar uma gestão eficiente e transparente dos recursos humanos e financeiros; ★ Definir claramente as competências e os objetivos a avaliar do pessoal docente e não docente; ★ Preservar e valorizar o património físico do Agrupamento; ★ Reforçar a comunicação externa com famílias e parceiros. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Realização de reuniões de articulação pedagógica entre educadores/professores dos diferentes ciclos; ♦ Planeamento, distribuição e gestão estratégica dos recursos humanos e do orçamento anual; ♦ Elaboração de documentos orientadores com referenciais de avaliação; ♦ Implementação de ações para a prevenção, manutenção e melhoria dos espaços físicos; ♦ Utilização de plataformas digitais de acesso à informação escolar e promoção de eventos de articulação escola-família. 	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Realizar, no mínimo, 2 reuniões de articulação, por ano letivo, entre os diferentes ciclos; ✚ Elaborar e executar 100% do orçamento anual e um plano de afetação de recursos humanos; ✚ Apresentar e validar, até ao final do 1.º semestre, um documento orientador com o referencial de competências, a aplicar nos processos avaliativos; ✚ Concretizar 90% das ações de manutenção previstas anualmente; ✚ Garantir que 100% das comunicações formais são digitais e realizar 3 eventos anuais com Pais/Encarregados Educação.
Indicadores		
<ul style="list-style-type: none"> ↳ Número de reuniões de articulação interciclos realizadas no ano letivo; ↳ Percentagem de execução do orçamento anual; ↳ Percentagem de ações de manutenção dos espaços previstas, executadas até ao final do ano letivo; ↳ Percentagem de comunicações formais realizadas por via digital e número de eventos escolares anuais com participação ativa de Pais/Encarregados de Educação. 		

III. Resultados

Académicos		
Objetivos	Ações/estratégias	Metas
<ul style="list-style-type: none"> ★ Melhorar os níveis de sucesso escolar em linha com os padrões nacionais e regionais; ★ Promover a qualidade do sucesso de todos os alunos; ★ Avaliar regularmente os progressos dos alunos e ajustar as metas anuais conforme necessário para assegurar a melhoria contínua. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Integração de iniciativas no âmbito da educação relacional como princípio orientador da ação educativa; ♦ Criação de horários com tempos específicos de apoio ao estudo e recuperação de aprendizagens nas áreas disciplinares nucleares; ♦ Implementação de tutorias e de coadjuvações pedagógicas em turmas com maiores dificuldades. ♦ Realização de reuniões regulares entre o Gabinete de Apoio ao Alunos e à Família, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, os Diretores de Turma e os Conselhos de ano. 	<ul style="list-style-type: none"> ✚ 85% de alunos do Agrupamento conclui o 1.º ciclo até quatro anos, após a entrada no 1.º ano; ✚ 80% de alunos do Agrupamento conclui o 2.º ciclo até dois anos, após a entrada no 5.º ano; ✚ 80% de alunos do Agrupamento conclui o 3.º ciclo até três anos, após a entrada no 7.º ano; ✚ 60% dos alunos migrantes transitam de ano; ✚ 80% dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico transita de ano.
Indicadores		
<ul style="list-style-type: none"> ↳ Percentagem dos alunos do Agrupamento que conclui o 1.º ciclo até quatro anos, após a entrada no 1.º ano; ↳ Percentagem dos alunos do Agrupamento que conclui o 2.º ciclo até dois anos, após a entrada no 5.º ano; ↳ Percentagem dos alunos do Agrupamento que conclui o 3.º ciclo até três anos, após a entrada no 7.º ano; 		<ul style="list-style-type: none"> ↳ Taxa de sucesso dos alunos migrantes; ↳ Taxa de sucesso dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico.

Sociais		
Objetivos	Ações/estratégias	Metas
<ul style="list-style-type: none"> ★ Projetar a identidade do Agrupamento, a nível nacional e valorizar o percurso escolar dos alunos; ★ Incrementar a participação na vida escolar e a assunção da responsabilidade; ★ Promover o desenvolvimento integral dos alunos, fomentando o respeito, a inclusão, o bem-estar e o cumprimento das regras de convivência escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Desenvolvimento e divulgação de projetos e eventos que reforcem a imagem do Agrupamento e valorizem o mérito dos alunos; ◆ Realização de sessões, ações, atividades e projetos que promovam competências sociais, cívicas e emocionais, valorizando o respeito mútuo, a diversidade e a disciplina; ◆ Divulgação do Código de Conduta. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Desenvolver, no mínimo, 2 projetos/atividades anuais com divulgação externa; ✦ Envolver 70% dos alunos em pelo menos 2 eventos anuais; ✦ Realizar 1 sessão de sensibilização por ciclo de ensino e reduzir em 10% as ocorrências disciplinares face ao ano anterior.
Indicadores		
<ul style="list-style-type: none"> ↳ Número de projetos/eventos/atividades/sessões implementados; ↳ Taxa de participação dos alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Diferença percentual no número total de ocorrências disciplinares registadas no final do ano letivo, comparando com o ano anterior, com registo de análise pela Comissão de Mediação Escolar. 	
Reconhecimento da Comunidade		
Objetivos	Ações/estratégias	Metas
<ul style="list-style-type: none"> ★ Promover um ambiente escolar positivo e participativo; ★ Valorizar e divulgar os sucessos académicos, pessoais, artísticos e desportivos dos alunos; ★ Consolidar a imagem do Agrupamento como referência educativa e cultural, reforçando o reconhecimento e a ligação à comunidade educativa e local; ★ Reforçar e diversificar as parcerias com entidades locais e regionais 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Aplicação de inquéritos de satisfação a todos os elementos da comunidade educativa e implementação de melhorias com base nos resultados obtidos; ◆ Criação de momentos/eventos que permitem a divulgação de conquistas em plataformas digitais, quadros de mérito, cerimónias públicas e envolvimento de entidades externas; ◆ Participação em eventos culturais, científicos e educativos locais e regionais que projetem o Agrupamento; ◆ Desenvolvimento e consolidação de projetos colaborativos com autarquias, IPSS, associações locais e empresas, através da formalização de protocolos de cooperação para a consecução de projetos de interesse educativo e comunitário. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Aumentar em 10% o nível global de satisfação da comunidade educativa; ✦ Realizar 2 iniciativas anuais de reconhecimento com participação da comunidade educativa; ✦ Realizar 3 participações anuais em eventos educativos, culturais ou comunitários; ✦ Estabelecer ou manter, no mínimo, cinco parcerias com entidades locais e desenvolver três projetos e impacto social, cultural ou ambiental.
Indicadores		
<ul style="list-style-type: none"> ↳ Grau de satisfação; ↳ Número de eventos realizados e número de alunos distinguidos; 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Número de participações em eventos que projetem o Agrupamento; ↳ Número de parcerias e de projetos de intervenção. 	

IV. Autoavaliação		
		Desenvolvimento
Objetivos	Ações/estratégias	Metas
<ul style="list-style-type: none"> ★ Garantir um modelo de autoavaliação coerente e articulado com o Projeto Educativo; ★ Desenvolver processos regulares de recolha e análise de dados sobre práticas educativas e organizacionais; ★ Integrar resultados da autoavaliação nos planos de melhoria e na formação contínua; ★ Promover a participação e comunicação dos resultados à comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Elaboração e implementação de um plano trienal de autoavaliação, alinhado com as prioridades estratégicas do Agrupamento; ♦ Criação e aplicação de instrumentos de recolha de dados (inquéritos, grelhas, entrevistas) dirigidos a diferentes públicos; ♦ Análise dos resultados e incorporação de evidências nos planos de melhoria e nas áreas de formação prioritárias; ♦ Promoção da participação ativa dos diferentes públicos e divulgação dos resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Ter o plano trienal de autoavaliação elaborado e em execução até ao início do 2.º semestre; ✚ Aplicar 2 ciclos de recolha de dados por triénio, com taxa de resposta mínima de 70%. ✚ Definir as áreas de melhoria ou formação anuais com base em evidências da autoavaliação.; ✚ Envolver 75% da comunidade educativa nos processos de auscultação e realizar 1 sessão anual de partilha de resultados.
Indicadores		
<ul style="list-style-type: none"> ↪ Existência de um documento formal de planeamento da autoavaliação aprovado pelas estruturas do Agrupamento; ↪ Número de instrumentos aplicados (inquéritos); ↪ Taxa de resposta por público-alvo (%); ↪ Número de reuniões realizadas e registo contributos/informações integrados no relatório de autoavaliação; ↪ Percentagem de ações dos planos de melhoria fundamentadas em resultados; ↪ Taxa de participação das estruturas e públicos da comunidade educativa; ↪ Grau de satisfação dos participantes. 		

7. Metas para o Agrupamento

O Projeto Educativo mantém-se alinhado com as metas definidas pela Direção Geral de Educação no âmbito do Programa TEIP4, partilhando os mesmos objetivos estratégicos de melhoria das práticas educativas e dos resultados escolares. Embora as metas do TEIP4 estejam traçadas até ao ano letivo 2026/2027, o Projeto Educativo prolonga-se até 2027/2028, pelo que se pretende que as metas estabelecidas se mantenham, ou sejam, reforçadas, garantindo a continuidade e consolidação dos progressos alcançados. Assim, estas metas serão extensíveis até à redefinição de novos objetivos, assegurando uma transição coerente e sustentada entre os ciclos de planeamento.

7.1. Metas do Agrupamento em consonância com os indicadores globais TEIP4

Taxa de Retenção		
Ciclos	Valor de partida	Meta 26/27
1.º Ciclo	2,3%	2%
2.º Ciclo	3,3%	3%
3.º Ciclo	8,3%	7%

Taxa de Conclusão do Ciclo de Ensino no Tempo Esperado		
Ciclos	Valor de partida	Meta 26/27
1.º Ciclo	96,4%	98%
2.º Ciclo	95%	95%
3.º Ciclo	79,4%	81%

Classificação Média nas Provas Finais		
Disciplinas	Valor de partida	Meta 26/27
Português	3,1	3,2
Matemática	2,1	2,8

Taxa de Ocorrências Disciplinares em Contexto de Sala de Aula		
Ciclos	Valor de partida	Meta 26/27
1.º Ciclo	0,3%	0,2%
2.º Ciclo	6,6%	5%
3.º Ciclo	16,1%	13%

Percentagem de Alunos com Classificação Positiva a Todas as Disciplinas/Áreas Disciplinares		
Ciclos	Valor de partida	Meta 26/27
1.º Ciclo	86,5%	88%
2.º Ciclo	60,9%	71%
3.º Ciclo	54,8%	60%

Percentagem de Alunos que Tiveram Positiva nas Provas Finais		
Disciplinas	Valor de partida	Meta 26/27
Português	82,8%	82,8%
Matemática	23,3%	42%

Média de Faltas Injustificadas por Aluno		
Ciclos	Valor de partida	Meta 26/27
1.º Ciclo	0,9	0,3
2.º Ciclo	20,4	20
3.º Ciclo	17	15

Taxa de Participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pelo Agrupamento	
Valor de partida	Meta 26/27
40%	50%

8. Plano de ação

8.1. Instrumentos Operacionalizadores

O Projeto Educativo é um documento orientador da vida do Agrupamento que explana a missão e o rumo da comunidade educativa, sendo operacionalizado pelos seguintes documentos orientadores:

- ☐ Regulamento Interno – documento que estabelece o regime de funcionamento do Agrupamento e define os direitos e deveres de cada um dos membros da comunidade;
- ☐ Plano de Ação Estratégica – documento que agrega e explicita todas as ações a realizar nas áreas de intervenção definidas no Projeto Educativo e em Conselho Pedagógico;
- ☐ Projeto TEIP- projeto que integra múltiplas ações com vista à melhoria das aprendizagens, ao decréscimo da indisciplina e do absentismo e à inclusão dos discentes;
- ☐ Plano Anual de Atividades – plano que permite organizar e planear, de forma estruturada, as ações e projetos do Agrupamento ao longo do ano letivo, alinhando-os com os objetivos e metas do Projeto Educativo;
- ☐ Plano de Formação – documento que pretende dar resposta a um conjunto de necessidades que os diversos intervenientes identificaram como aspetos fundamentais no seu desenvolvimento ético e profissional, bem como no desenvolvimento organizacional do Agrupamento;
- ☐ Relatório de Autoavaliação – documento que analisa e avalia o funcionamento do Agrupamento, com o objetivo de melhorar a qualidade educativa, garantir eficiência e credibilidade, promover o sucesso escolar e alcançar padrões de qualidade reconhecidos;
- ☐ Relatório da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva - documento que permite avaliar, identificar e acompanhar as necessidades educativas dos alunos, de forma a garantir o acesso a uma educação de qualidade e inclusiva.

9. Estrutura de Avaliação e Monitorização

A avaliação e o acompanhamento do Projeto Educativo são da competência do Conselho Geral e assumem-se como dimensões fundamentais do processo educativo, uma vez que permitem aferir a adequação dos objetivos e das estratégias delineadas. Neste sentido, a avaliação deverá ser sistemática e de carácter formativo, possibilitando a aferição do que vai sendo executado.

Toda a implementação da estratégia delineada neste Projeto deverá ser acompanhada e ajustada. O acompanhamento contínuo do processo depende da verificação dos quatro eixos: Autoavaliação; Liderança e Gestão; Prestação do Serviço Educativo; Resultados.

Os indicadores serão monitorizados pela Equipa de Autoavaliação, que, anualmente, através de um Plano de Ação, irá priorizar as áreas a avaliar e as que necessitam de intervenção.

Deverá ter em consideração outros documentos estratégicos do Agrupamento, nomeadamente, o Projeto TEIP e o Plano de Ação Estratégica.

A avaliação considerará as perspetivas de todos os agentes educativos envolvidos, sendo também um processo orientado para a melhoria do Agrupamento e não como mero fim em si mesmo. De acordo com a alínea c) do n.º 1 do artigo 13º do Decreto – Lei nº 75/2008, de 22 de abril de 2008, na sua redação atual, o Projeto Educativo do Agrupamento é avaliado pelo Conselho Geral, sendo, no entanto, recomendada a formação de uma equipa de avaliação mais abrangente, tendo na sua constituição diferentes elementos da comunidade educativa.

Sendo o Projeto Educativo do Agrupamento um documento com objetivos e metas a realizar a três anos, o grau de consecução das áreas prioritizadas será medido anualmente. Os resultados obtidos serão monitorizados, analisados e apresentados em relatório, elaborado pela equipa de autoavaliação, apresentado em Conselho Pedagógico e, posteriormente, submetido à aprovação do Conselho Geral.

No final do triénio da avaliação resultará uma proposta de linhas orientadoras em função do grau de persecução dos referidos objetivos.

10. Divulgação

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Ruy Belo constitui um compromisso estratégico com a melhoria contínua da qualidade educativa, da equidade e da inclusão. O Agrupamento orienta a sua ação no sentido de preparar os alunos para um futuro exigente, no qual possam contribuir de forma positiva para a sociedade, inspirados pelos valores e princípios que definem a sua identidade institucional.

O Projeto Educativo será divulgado através dos canais digitais do Agrupamento e de outros meios considerados adequados. A sua divulgação assume particular relevância, uma vez que garante a transparência da ação educativa, promove o envolvimento da comunidade escolar e facilita a apropriação coletiva das metas e dos objetivos definidos.

Este Projeto Educativo entra em vigor no dia imediato à sua aprovação e até ao final do ano letivo de 2027/2028.

11. Bibliografia

- Abrantes, P. (2001). Reorganização curricular do ensino básico: Os princípios e o processo. Revista Noesis, (58), Lisboa: Ministério da Educação.
- Abrantes, P. (2002). Reorganização curricular do ensino básico — Avaliação das aprendizagens: Das conceções às práticas. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica.
- Delors, J. (Coord.). (1996). Os quatro pilares da educação: Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação no Século XXI. Paris: UNESCO. Recuperado em dezembro de 2009 de <http://4pilares.net/text-cont/delors-pilares.htm>
- Duarte, J. (2009, dezembro). Pedagogia diferenciada para uma aprendizagem eficaz. [https://research.ulusofona.pt/files/21046400/Educacao04_Duarte .pdf](https://research.ulusofona.pt/files/21046400/Educacao04_Duarte.pdf)
- Freire, M. (2008). Educado: Educa a dor. São Paulo: Paz e Terra.
- Leite, C., et al. (2001). Projetos curriculares de escola e de turma: Conceber, gerir e avaliar. Porto: Edições ASA.
- Macedo, B. (2000). A construção do projeto educativo de escola. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Macedo, L. de. (2005). Ensaio pedagógico: Como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed Editora. <https://www.redalyc.org/pdf/1935/193517360010.pdf>
- Perrenoud, P. (1995). *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto Editora.
- Perrenoud, P. (2000). *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Perrenoud, P. (2001). *Porquê construir competências a partir da escola?* Porto: Edições ASA.
- Perrenoud, P. (2005). *Escola e cidadania: O papel da escola na formação para a democracia* (Trad. F. Murad). Porto Alegre: Artmed.
- Roldão, M. do C. (1999). Gestão curricular: Fundamentos e práticas. Lisboa: Departamento da Educação Básica, Ministério da Educação.
- Vieira, F., & Pereira, M. (1996). *“Se houvera quem me ensinara...”: A educação de pessoas com deficiência mental*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Legislação

- Lei n.º 29/2005, de 30 de agosto. Lei de Bases do Sistema Educativo. Diário da República, I Série-A, n.º 166.
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário. Diário da República, I Série, n.º 129.
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Regime jurídico da educação inclusiva. Diário da República, I Série, n.º 129.
- Portaria n.º 181/2019780u619, de 11 de junho. Regulamenta o Decreto-Lei n.º 54/2018. Diário da República, I Série, n.º 111.
- Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho. Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Diário da República, II Série, n.º 143.
- Despacho Normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro Normas orientadoras para a constituição de territórios educativos de intervenção prioritária de terceira geração, bem como as regras de elaboração dos contratos-programa ou de autonomia. Diário da República, II Série, n.º 192.
- Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto. Regulamenta o Decreto-Lei n.º 55/2018. Diário da República, I Série, n.º 149.
- Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho, e de 2021. Calendário e regras de avaliação dos alunos. Diário da República, II Série, n.º 129.
- Despacho Normativo n.º 2044/2022, de 16 de fevereiro. Estabelece normas destinadas a garantir o apoio aos alunos cuja língua materna não é o Português. Diário da República, II Série, n.º 33.
- Portaria n.º 29/2025/1, de 7 de fevereiro (alteração à segunda alteração à Portaria n.º 223-A/2018).
- Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro (atualização do DL 54).